

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações	
Anúncios, cada linha, typo commun	20 réis
Comunicados	50 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 5 de setembro de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 "

RESUMO

Carta acerca das espingardas de caça, por N. Gonçalves. — Associação dos Atiradores Civis Estrella, por S. — Setembro, por Baptista de Sá. — A caça. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Carreira de tiro. — O tiro civil em Chaves. — Codornizes, por Baptista de Sá. — Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por R. Pereira. — A espingarda Lee. — Expediente. — Um stavalazzo no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto. — Club dos Caçadores do Porto. — Nova metralhadora. — Legislação sobre pesca: regulamento geral dos serviços aquícolas. — Concursos estrangeiros. — Concurso de tiro em Argel. — Festa de gymnastica. — Anúncios.

CARTAS

ACERCA DAS

ESPINGARDAS DE CAÇA

II

MEU CARO AMIGO:

Lês o *Tiro Civil*, frequentas os concursos de tiro, tão bisarramente creados e desenvolvidos em Portugal, com um superior conhecimento da sua importancia no augmento das forças defensivas do paiz, pelo titular actual da pasta dos negocios da guerra; descubro em ti uma certa idiosincrasia bellicosa, que te leva a acompanhar, por intermedio de varias publicações, geraes e especiaes, o movimento militar dos diversos paizes, principalmente no que respeita aos progressos dos engenhos de guerra, que tanto impressionam e aquecem a nossa imaginação de peninsulares.

Conheces, portanto, muito bem, o que seja uma arma portatil, — segundo Napoleão, a melhor machina de guerra que ao homem fôra dado inventar, — e não tens duvida em me dispensar de fazer n'estas linhas uma nova edição da nomenclatura das espingardas, edição para ti impertinente e para os especialistas necessariamente pouco satisfactoria e completa.

Nesta ordem de idéas, e sem prejuizo da clareza, poderei entrar, desde já, em um assumpto importante: saber qual o systema de carregamento e de mecanismo de culatra que mais poderá convir a uma espingarda de caça.

Partirei do principio que tu conheces nas suas linhas geraes os diversos systemas de mais nomeada, empregados nos modelos de espingardas de guerra, adoptados até hoje nos diversos exercitos dos paizes civilisados.

Os variados modelos de espingardas que se encontram no mercado, no armamento dos exercitos, na mão dos caçadores e nas panoplias das salas d'armas e dos museus, classificam-se naturalmente em dois grandes systemas: de carregamento pela bocca e de carregamento pela culatra.

gamento pela bocca e de carregamento pela culatra.

No primeiro d'estes systemas encontrarás, ao par da moderna espingarda de percussão, empregando uma capsula de fulminante para inflamar a carga, as velhas armas de silex, que durante tanto tempo satisfizeram por completo ás necessidades da civilisação, chegando ainda quasi ao meio d'este seculo empregadas no armamento dos exercitos regulares da Europa.

Seria curioso descrever successivamente os diversos melhoramentos que as necessidades foram reclamando e o engenho dos constructores tornando viaveis e praticos sob o ponto de vista dos mecanismos e dos principios que naturalmente regulavam o tiro propriamente dito: tratar dos fechos á romana, dos fechos á franceza, dos de calço atraz, dos portuguezes, dos fechos de nó, etc., e das respectivas qualidades para serem empregados nas armas de caça destinadas a atirar no ar ou no chão, etc.; mas differente foi, na verdade, a tua intenção quando desejavaes conhecer, d'um modo geral, as propriedades mais notaveis das armas de caça modernas.

Deixarei, por isso, as armas de silex nos museos, onde brilham ainda pelo seu valor ornamental e historico; não perturbarei as espingardas de fulminante nas importantissimas funcções que desempenham ainda nas mãos de muitos caçadores, que por motivos de ordem economica individual, quer pela difficuldade que muitas vezes haverá, sobretudo nas provincias, em substituir uma espingarda satisfactoria por outra de propriedades inteiramente desconhecidas, e tratarei apenas das espingardas de carregamento pela culatra, ou de retro-carga, como vae sendo moda dizer-se n'estes ultimos annos.

Pondo de parte as classificações mais ou menos sabias e perfeitas que das armas de guerra fazem os tratados especiaes, para o fim que tenho em vista bastará distinguir simplesmente:

- As armas de canos fixos e culatra movel;
- As armas de cano movel e culatra fixa.

Umas e outras podem ser de tiro simples e de tiro de repetição.

Dir-te-hei, desde já, que a repetição gosa para o caçador, em certos e determinados casos, de uma importancia capital; umas vezes convirá fazer um segundo tiro contra uma peça de caça que o primeiro errou mais ou menos completamente; outras vezes convirá dobrar o tiro, atirando successivamente sobre duas peças de caça, que se apresentam ao atirador em condições favoraveis de

vulnerabilidade — como succede nomeadamente na caça das perdizes, e em geral na caça de volateis que habitualmente vivem em bandos.

Posta a questão na sua maxima complexidade, uma boa arma de caça já-mais deverá ser de tiro simples, devendo permittir que se façam pelo menos dois tiros successivos, com boa pontaria, o mais depressa possivel. E' mesmo tão importante esta circumstancia, que actualmente decide do mecanismo de culatra que será necessario adoptar.

A repetição nas armas de guerra obtem-se, como sabes, pelo emprego de um deposito, fixo ou não, com capacidade para um certo numero de cartuchos, variavel de systema para systema.

Conheces o *deposito fixo*, collocado no fuste, da nossa espingarda de 8^{ma}, e o *deposito movel* do revolver Abadie, formado por um tambor, a que o gatilho dá movimento de rotação em torno de um eixo disposto convenientemente; conheces igualmente o systema dos *carregadores* ou *depositos amoriveis*, usados na espingarda hespanhola, na espingarda austriaca, etc., e sabes que por diversos constructores foi mais ou menos judiciosamente tentado o emprego do deposito na coronha, em diversos modelos.

Dando todas estas disposições, em que o *cano é fixo*, uma rapidez notavel no tiro de guerra, nenhuma d'ellas poderá ser applicada com vantagem ás armas de caça?

A experiencia tem sufficientemente demonstrado que não.

Nas espingardas de dois canos serão quasi todas innapplicaveis; as precedentes disposições; nas armas de um só cano seria impossivel obter, ainda com as mais engenhosas combinações, a velocidade de tiro que se julga indispensavel; porque em todos os casos seria necessario interromper a pontaria e effectuar com uma das mãos uma pressão energica para fazer passar do deposito para a camara o cartucho que deveria servir ao segundo tiro — o que produzirá uma perda de tempo sensivel e dará tempo a que a caça se affaste para uma distancia que tornará o tiro verdadeiramente inoffensivo. Assentando, que nenhum mecanismo de repetição poderá dar a rapidez de tiro de uma arma de dois canos, e admitindo a necessidade, que por vezes advirá ao caçador, de fazer tres tiros successivos com uma grande rapidez, alguns armeiros propozeram-se a construcção de espingardas de tres canos, que praticamente saíram inacceptaveis por causa do seu excessivo peso.

D'estas brevissimas considerações resultará, segundo creio, a convicção de que o *systema de canos fixos* apenas em circumstancias verdadeiramente excepçionaes poderá fornecer armas de caça, e estas ainda assim de um só cano.

Quanto ao systema de *canos moveis*, convirá distinguir tres casos: canos com movimento de translação, deixando entre a camara e a testa de culatra espaço para metter o cartucho; canos com movimento de rotação, para qualquer dos lados, em torno de um eixo longitudinal, e canos com rotação em torno de um eixo normal ao plano de systema da arma, baixando do lado da bocca, o bastante para que a camara fique a descoberto e permita um facil carregamento.

Os dois primeiros systemas exigem mecanismos delicados, offerecendo pouca solidez e não permitindo um ajustamento perfeito da parte posterior da camara com a testa de culatra; os extractores funcionam geralmente muito mal.

As espingardas do ultimo systema, derivado do classico Lefauchaux, parecem reunir o maximo numero de condições, principalmente substituindo ao T primitivo, já de si excellente, o T inglez com as modificações introduzidas pelos ultimos progressos da industria armaeira.

O T inglez, pelo modo como funciona, opera como verdadeiro compensador, permitindo em todos os casos um ajustamento perfeito e solido do cano com a montagem da espingarda.

São, na verdade, perfeitos, quando novos, os tipos de alavanca e ferrolhos, que apresentem a *french lever*, a *side lever* ou a *top lever*, isto é, alavanca franceza, alavanca lateral ou alavanca superior. O uso gasta, porém, os ferrolhos, qualquer que seja o seu numero, e torna a arma rapidamente menos propria para resistir ás pressões desenvolvidas entre os seus diferentes órgãos no momento do tiro; o mais pequeno concerto exige immediatamente a intervenção de um serralheiro, o que não succede já nos tipos de T, de que acima fallamos. Accrescentaremos que é esta ultima a disposição mais adoptada na construção de caçadeiras de 8 e 4, atirando com grandes cargas de polvora, 16 e 22 grammas, respectivamente, — e que a ligeira diminuição na rapidez do tiro é mais que sufficientemente compensada por uma solidez, que, sem exaggero, póde suppôr-se a toda a prova.

Nas espingardas do tipo que acabo de te recomendar, os cães, aliás elegantes e decorativos, fazem saliencia sobre o corpo da espingarda e, prendendo-se em qualquer cousa — uma correia, a simples cadeia do relógio, etc., — podem fazer partir o tiro em circumstancias verdadeiramente desastrosas; podem partir do descanso, etc., etc.

Por tal motivo a industria armaeira ingleza tem nos ultimos annos, lançado no mercado um novo tipo, *hammerless*, isto é, sem cão, no qual os percutores estão, como nas armas de guerra, escondidos no massiço da culatra. N'este tipo os percutores armam automaticamente, o que permitirá, sem duvida, uma rapidez maior no carregamento, e não poderão partir do descanso, ou em virtude de qualquer dos incidentes que apontamos a proposito das espingardas de cão. Accrescentarei que os modelos mais perfeitos são munidos de um indicador, que a cada momento mostra a posição dos percutores, e de um dente de segurança, que faz perfeitamente o papel do descanso da arma de guerra.

Observarei que, além do seu aspecto, que é horrivel, estas espingardas possuem um mecanismo excessivamente delicado, difficilmente vigiavel, por estar

no interior da coronha, e sujeito a desarranjos que não será possível remediar sem os bons officios d'um serralheiro em condições difficeis de realizar fóra dos grandes centros. Se vives na provincia, se não és muito cuidadoso e se aprecias a linha artistica e elegante das actuaes espingardas de percussão, não compres uma *hammerless*, qualquer que seja a sua perfeição theorica, porque, além de perderes um pouco no aspecto, — qual é o confrade de Santo Huberto que não tem um certo orgulho da sua figura, quando ataviado em guerra! — podes ficar, de um momento para outro, irremediavelmente desarmado.

Amigo certo.

Setembro, 1895.

N. Gonçalves.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS ESTRELLA

No domingo, 1 do corrente, pelas 8 horas da noite, realizou esta patriótica e prospera associação, uma sessão solemne commemorando o seu primeiro anniversario; além da commemoração teve ainda por fim inaugurar os retratos dos srs. ministro da guerra e dr. Cunha Belem, o primeiro como auctor do regulamento da carreira, hoje em vigor, que permite, sem peias, a entrada a todos os cidadãos na carreira e a faculdade de poderem exercitar-se no tiro ao alvo, além d'isto pela boa vontade que o sr. ministro da guerra manifestou, desde que se fundou a primeira associação de tiro proporcionando-lhe tudo quanto preciso fosse para a sua prosperidade.

A esta primeira associação outra se seguiu, aquella de que fallamos hoje e os mesmos favores lhe foram dispensados, sendo-lhe dado todo o apoio de que carecia para desenvolver-se.

O sr. ministro da guerra prestava por esta forma um enorme serviço ao paiz; e, podemos assegurar, que em nossa opinião será aquelle que no futuro da nossa querida Patria mais lhe fará realçar as letras do seu nome. E' por tanto uma homenagem justissima, a que os atiradores *Estrella* prestaram ao ministro. Que soube lutar contra a má vontade de muitos e a intrigas de bastantes.

Esta festa deve-lhe ter sido duplamente agradável, por que além do preito prestado aos seus bellos serviços, o sr. conselheiro Pimentel Pinto está convencido das boas intenções dos que primeiro iniciaram o movimento d'estas associações, que ao contrario do que se pretendia insinuar, accusando-o de pouco patriótico, teem dado provas de que não são exploradores mesquinhos mas devotados patriotas e sinceros portugueses.

O auctor do regulamento de 18 de agosto de 1893, precisava cooperadores, *carolas*, como é vulgar dizer-se, teve a a fortuna de encontral-os e eis porque se inaugurou tambem o retrato do sr. dr. Cunha Belem, que tem sido devotadissimo organisador e trabalhador incansavel n'aquella associação, onde o seu alto talento, a sua influencia, o seu tempo e a sua paciencia teem estado ao constante serviço de tão nobre causa. O resultado acabamos de vê-lo na sessão de domingo; foi mais uma prova de que serão beneficos os resultados obtidos não só para aquella associação, mas para todas as suas congeneres.

Precisamos ser justos. E' essa uma das maiores virtudes que deve ter a imprensa; por isso, ha um nome, que tem que figurar junto dos que acabamos de citar, é o do digno presidente da direcção o sr. Eduardo de Noronha. Esquecel-o, seria flagrante injustiça de que com certeza a nossa consciencia nos não accusará.

E' um verdadeiro apostolo, a alma da associação; tem duas cousas que fazer: desempenhar as suas funções officiaes que lhe tomam muitas horas do dia, dedicar todo o resto do tempo á associação, e podemos affirmar que sem cooperação d'esta ordem, nada póde fazer-se; a associação deve-lhe relevantes serviços e as boas vontades que o cercam, que são muitas, nada poderiam sem o auxilio de individualidades como a do sr. Noronha. A sua illustração e o seu genio conciliador, teem sido os dois principaes motores que tem levado a bom fim aquella empreza que tão bons resultados está dando já.

A sessão começou pouco depois das 8 horas da noite logo que o sr. ministro da guerra chegou; o sr. dr. Cunha Belem, presidente da assembléa geral, offereceu a presidencia ao sr. ministro, que a aceitou; e em seguida o sr. dr. Cunha Belem, proferiu um brilhante discurso, cheio de bellas imagens, que lhe valeu repetidas salvas de palmas: poz em relevo os serviços do sr. ministro da guerra, os serviços que á Patria podem prestar associações d'esta ordem e por fim apellou para a mulher portugueza, que tantas e tão bellas tradições conta na nossa historia, para que eduquem os filhos e as esposas, no santo amor da Patria e no sacrificio da propria vida por ella; terminando pediu ao sr. general Carlos da Costa, para que descobrisse o retrato do sr. Pimentel Pinto. Esta cerimonia foi acompanhada do hymno nacional, tocado n'uma casa proxima por uma excellente orchestra, levantando-se vivas ao sr. ministro, ás associações de tiro, ao povo e á liberdade.

Em seguida usou da palavra o sr. conselheiro Pimentel Pinto, que pediu ao sr. general Carlos da Costa, para descobrir o retrato do sr. dr. Cunha Belem, o que se fez no meio de uma grande salva de palmas; em seguida agradecendo a manifestação que havia pouco lhe fôra feita, rememorou uma data e um facto que nunca deve esquecer a nenhum portuguez, nem que jamais se apagará da nossa historia, e disse, que, *ha males que vem por bens*, por isso que é d'essa data que parte esta actividade, tão salutar, que se nota no nosso Paiz. Affirmou o seu amor a estas associações tomando o compromisso de as proteger, quanto lhe seja possível, não as esquecendo nunca; fez completa justiça áquelles que despreoccupados de pequenos interesses politicos, teem organizado e trabalhado nas associações; disse que o movimento se alastra pelo Paiz, por isso que de diversas partes lhe faziam pedidos e instancias e concluiu por fazer votos pela prosperidade das associações e pelo desenvolvimento do tiro Nacional.

Este discurso foi applaudido, levantando-se vivas á Patria, ao exercito ás associações, etc.

Tomou a palavra o sr. Eduardo Nunes da Motta, em nome da direcção, agradecendo ao sr. Pimentel Pinto, e encarecendo os serviços por elle prestados ao exercito a que se referiu com gran-

de louvôr, assim como á marinha de guerra; citou diversos factos historicos e ao concluir o seu discurso foi tambem muito applaudido.

O sr. presidente não havendo mais ninguém que tomasse a palavra fechou a sessão, eram 10 horas.

D'ahi até á meia noite executaram-se alguns numeros de tiro de sala, e assaltos de florete e sabre por distintos alumnos.

Entre muitos outros assistiram á sessão o sr. general Carlos da Costa, capitão Alberto José Vergueiro, tenente Brito e Cunha, alferes Raul Pinheiro Chagas, e José Pires, muitas senhoras e convidados.

A Associação dos Atiradores Civis Portuguezes fez-se representar pelo nosso collega sr. Anselmo de Souza a quem enviou um amavel convite para este fim.

A Associação dos Atiradores Civis Portuguezes estava representada pelos membros da direcção sr. Julio Violante e Anselmo de Souza, que representava tambem o *Tiro Civil*, não tendo podido comparecer o sr. Palermo de Faria por motivo imprevisto e que muito o contrariou.

As salas estavam magnificamente ornamentadas com muitas e variadas armas, bandeiras e plantas, trabalho do sr. Gil Dias, um dos membros mais prestimosos d'aquella agremiação e um distincto atirador.

Os nossos parabens á patriótica associação.

S.

SETEMBRO

SETEMBRO está connosco! Setembro, o mez do nosso primeiro padroeiro, o mez de Santo Eustachio, fez a sua entrada solemnisima e com elle fez egualmente a sua entrada magestosa o anno dos caçadores.

O anno dos caçadores, sim, porque o anno da caça, o anno dos nossos amados exercicios, começam em setembro, como começava antigamente o anno da republica.

Romulo, auctor do calendario romano, começava o anno pelo mez de março e terminava-o com o mez de dezembro porque o seu anno era de dez mezes e dezembro, representando o decimo, occupava o seu verdadeiro logar, como setembro tambem, por isso que era o setimo.

Numa Pampilio, para fazer o anno de doze mezes, augmentou-lhe os de janeiro e fevereiro, que vieram tirar os outros da sua ordem chronologica casada com a sua significação.

Setembro, como outros ficou, pois, deslocado, e justo é, por conseguinte, que se lhe dê o seu logar primitivo, uma vez que se poz de parte o numero que na folhinha deveria, sem questão, representar.

A Republica, como já dissemos, principiava o seu anno por setembro; em setembro foi que Saunazar descobriu em Tours os poemas manuscriptos de Gratin e de Nemesianus, sobre a caça, impressos pela primeira vez em Veneza, por Paulo Manuce, em 1534.

Em setembro é que nós, os caçadores, experimentamos as primeiras delicias, os primeiros entusiasmos pelas coisas venatorias, por essa paixão que nos encanta, por essa paixão que nos

domina, que nos prende, que nos magnetisa, por esse exercicio estupendo que nos offerece, as scenas mais emocionantes, os quadros mais bellos da nossa vida; porque não ha-de, pois, principiar o anno por setembro em vez de ter começo em janeiro?

E' numeroso o batalhão dos caçadores, o exercito dos bravos discipulos de Diana; unamos nos, por conseguinte, façamos uma grêve em forma, uma grêve armada até aos dentes, e o mez de setembro voltará facilmente, irremediavelmente, a figurar outra vez no almanach como o primeiro mez do anno, como é de direito, como é de justiça, para que não tenhamos de dividir o nosso periodo de caça em duas temporadas distinctas, fazendo parte de um anno uma, e outra, parte d'outro.

Porto—Setembro, 1895.

Baptista de Sá.

A CAÇA

LEMBRAMOS AOS NOSSOS estimaveis assigantes caçadores, que se devem munir com as licenças de porte d'arma, afim de evitarem incommodos e despezas. Mais uma vez lhes pedimos, como favor, que muito agradeceremos, nos enviem todas as noticias, que queiram, enviar-nos sobre caça, que nós gostosamente publicaremos.

**

No domingo passado, na estação do caminho de ferro de Palmella, estavam policias de Setubal, mandados ali pelo sr. administrador do concelho. Na occasião dos caçadores se apiarem do comboio, pediram a todos as licenças de porte d'arma; quatro que as não tinham foram debaixo de prisão para Setubal, onde lhes foram apprehendidas as espingardas.

O sr. administrador, attendendo aos pedidos dos presos, que allegaram desconhecer a lei que torna necessaria a licença, mandou-os pôr em liberdade com a condição de tirarem licença, podendo depois reaver as armas.

**

Na Povia de Varzim foi grande o numero de caçadores que sahiu a campo logo que terminou o *defeso*; não foram porém, muito bem succedidos, porque n'aquellas paragens são poucas as codornizes.

**

Dizem-nos que nos campos de Beja ha muita caça, mas tem sido pouco batida, devido ao muito calor.

**

Em Bemfica preparam-se duas grandes caçadas aos coelhos, logo que terminem as vindimas.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Vai proceder-se com brevidade ás obras necessarias em duas salas, uma para gymnastica, outra para bilhar.

Avizam-se todos os socios que queiram concorrer ao concurso de tiro, que se realizará em outubro, para que se apresentem ao professor militar da associação sr. José Pires, afim de se inscreverem. Brevemente será publicado o programma do concurso.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 1 do corrente, fizeram-se algumas *poules*, a ultima das quaes, no alvo de figura dupla a 300^m, com a arma de guerra, em series de 10 tiros:

	Tiros
João C. Pedroso	10
A. Hermann	9
Guilherme da Silva	9

Para que se não diga que não temos atiradores de primeira ordem.

O TIRO CIVIL EM CHAVES

O resultado da instrução do tiro elementar, ministrado aos atiradores civis, na carreira do tiro da guarnição de Chaves, foi este anno brilhantissimo.

Demonstra-o o seguinte mappa, pelo que respeita aos atiradores de 1.^a classe:

	Tiros dados	Tiros acertados	Porcentagem
Antonio José Dias Pereira	60	50	83,3
Julio Pires de Moraes....	75	59	78,6
José Joaquim Fontes....	60	44	73,3
João Antonio Gomes....	60	41	68,3
Antonio S. Carneiro....	85	58	68,2
José C. dos Santos Junior.	60	40	66,6
Manuel da Rocha e Silva.	60	30	50
Arthur Costa	60	38	63,3
Olympio F. da Silva....	55	33	60
Carlos Cesar Coelho....	55	33	60
João E. Sampaio Mariz...	50	29	58
Antonio Montesinho....	45	26	57,7
Nicolau A. S. Fernandes..	45	26	57,7
Padre Alberto Moura....	30	17	56,6
Dr. Antonio J. P. da Silva.	110	61	55,4
João da Silva Guimarães..	60	33	55
Joaquim Pereira da Silva.	60	32	53,3
Alexandre Luiz Pereira...	40	21	52,2
Candido P. A. Brandão...	65	34	52,3

CODORNIZES

ESTARREJA, o viveiro esplendido de codornizes, tem dado bastantes este anno. No dia 15 de agosto, dez caçadores do Porto trouxeram d'alli 244 e no dia 22, o mesmo numero de caçadores, pegaram em 192 e uma lebre.

Como o tempo aqueceu, os cães não dão com ellas facilmente, do contrario muito maior seria o numero de codornizes apanhadas.

Em chovendo deixarão os juncaes e os vallados, e os amadores, então, nos milhos, poderão fazer bons cintos; para isso é simplesmente necessario dar-lhes bem e ter bons cães.

**

Nos arrabaldes do Porto onde, por assim dizer, não ha codornizes, não se estrejaram, ainda assim, muito mal os caçadores.

No dia 1 do corrente, dia da abertura, não foram de todo infelizes os que caçaram em Madivas, Villa-Chã e S. Thiago de Custóias; houve um caçador que matou 17, caçando em Villa-Chã. Esta caçada, n'aquelle sitio pôde considerar-se uma caçada real.

**

A' perdiz não nos consta que do Porto sahissem caçadores. Se assim fizeram, louvamos-lhes o digno procedimento.

A caça da perdiz antes de outubro não tem razão nenhuma de ser. Deixem que abrande o calor, que cortem os milhos, deixem-as ganhar azas, deixem-as ser *musicas* e depois é carregar sobre ellas a valer.

Por enquanto, caçar á perdiz não é bonito.

Porto — Setembro, 1895.

Baptista de Sá.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESCOLA DE TIRO

É transcripto do nosso estimado collega de Vianna do Castello, *Vida Nova*, o artigo que em seguida publicamos, devendo-lhe o favor de reproduzirmos as gravuras que o acompanham, o que penhorados agradecemos.

Publicando no *Tiro Civil* o artigo que vae lêr-se, é intento nosso prestar homenagem ao *Club dos Caçadores do Porto*, fazendo votos pelas suas prosperidades e desejando ao *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello* vida larga e desafogada, que lhe permita o desenvolvimento para que os seus fundadores trabalham tão sincera e tão dedicadamente. E se o nosso modesto apoio pôde ser-lhes util, desinteressada e francamente lh'o offerecemos.

O artigo é o seguinte:

Ao sympathico Adriano Filgueiras,
vice-presidente do *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello*.

O *Club dos Caçadores do Porto* é uma das aggremações, no genero, mais bem organisadas do paiz, com uma existencia já longa, sem que o tempo tenha conseguido inutilisar o enthusiasmo dos primeiros dias. E porque pôdem servir de modelo todas as suas esplendidas installações, feitas sob bases de uma orientação moderna e aconselhada, e devidas aos esforços e boa vontade dos seus iniciadores e associados, demonstrações nitidas do

afincado amor pelos hygienicos exercicios venatorios, entendemos que seria opportuna a publicação d'esta pagina, no momento em que na nossa terra se está trabalhando com superior enthusiasmo na fundação d'um club congenero, cujos fins são altamente louvaveis.

A instituição a que nos vamos referir largamente, com os illustrativos dados, fornecidos amavelmente pelos seus membros, impõe-se-nos pela confraternidade, que parece ser a sua divisa aurifulgente inscripta na coronha das suas clavinhas ou estampada nos semblantes sympathicos d'essa pleiade distincta, da qual uma parcella, dentro em breves dias, vae Vianna acolher com saudações, nas festas inaugurais do seu *Club de Caçadores*.

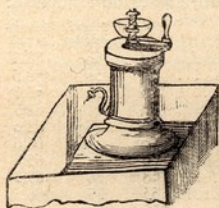


Fig. 9 — Máquina para encher as espheras de borracha

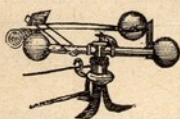


Fig. 7 — Máquina destinada a espheras de borracha cheias d'agua

Estas aggremações que agora começam de surgir em algumas terras do paiz, nascem sob a impressão desconsoladora do aniquilamento quasi completo da caça, que, nas suas mais variadas espécies, se mantinha exuberantemente na excellencia dos nossos montados e que pairava em innumeros bandos nos altivos pinheiros e pittorescas florestas d'este risonho paiz, indubitavelmente a nação do mundo, que maior quantidade possuia, devido á belleza da sua situação e ás suas pastagens magnificas.

E é na esperança de ainda repovoar de caça esses terrenos fertilissimos e formosos, onde o nosso espirito se distraia e o nosso organismo se retemper, que estas instituições florescem sob o auxilio dos mais crentes devotos de Diana, dos mais apaixonados d'esta diversão hygienica, que por toda a parte tem um numero considera-

vel de adeptos e que procuram fazer cumprir as leis impostas nas epochas de *defeso*, castigando severamente os transgressores.

Respeitadas as leis que se impõem como elementos productivos da caça, o caçador terá que ficar tranqullo, admirando a suavidade matinal de um dia de estio ou o tombar do sol na linha imaginaria do horizonte, sem que possa erguer a sua espingarda predilecta e vêr *marrar* o seu perdigueiro inseparavel. E foi n'estas condições excepçionaes, n'esta situação dolorosa para o caçador apaixonado, que se estabeleceram as carreiras de tiro onde, sem os mil episodios das luctas venatorias, encontraria um lenitivo a essa nostalgia enorme que o domina na epocha do *defeso*, e vastos elementos para a justeza e precisão da pontaria.

Do ultimo relatório d'este Club, habilmente elaborado, destacamos os seguintes periodos que não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever aqui.

«Depois do exercicio da caça, d'esse sublime passatempo que nos extasia a alma e impressiona o coração, que haverá de mais bello, de mais nobre e de mais util para o caçador do que uma carreira de tiro?»

Não é n'ella, bem sabemos, que experimentamos esse infinito prazer que nos é motivado pelas soberbas *marrações* de nossos perdigueiros, pelo arrotear d'uma perdiz que se nos levanta altivamente ou pelo baquear d'uma gallinhola que se nos furtava, levada nas azas por entre os vastos pinheiros d'uma encosta; não é n'ella, repetimos, que somos affectados por essas agradabilissimas sensações que nos enlevam a alma e nos deleitam o espirito, mas é

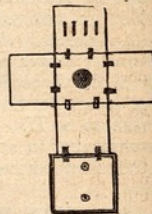
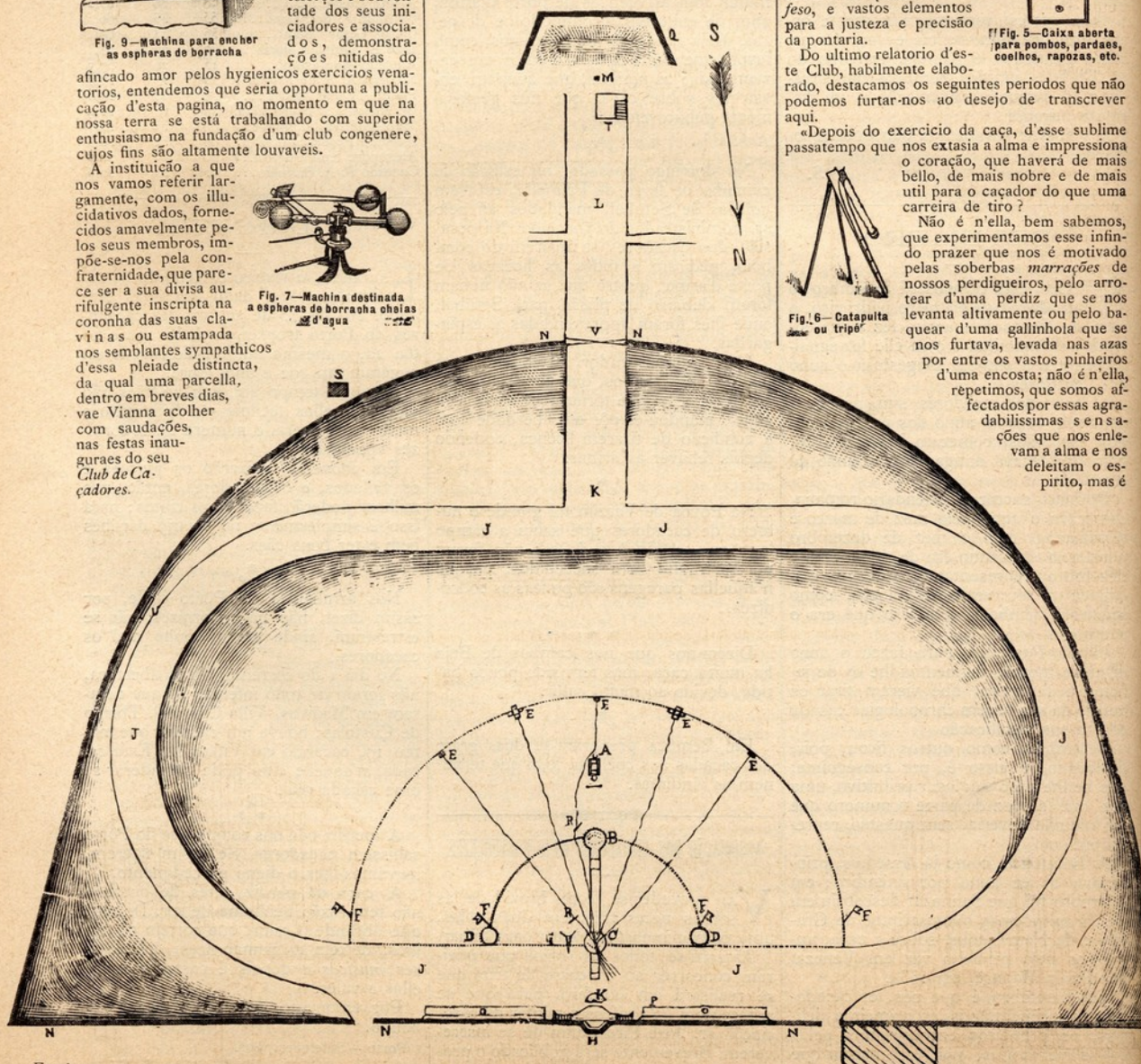


Fig. 5 — Caixa aberta para pombos, pardaos, coelhos, rapozas, etc.



Fig. 6 — Catapulta ou tripo



(Fig. 1) — CARREIRA DE TIRO — PLANTA GERAL

n'ella, sim, que o caçador encontra emoções que se relacionam, ao ver abatido o pombo a que atirou ou partida a esphera que o chumbo da sua espingarda attingiu.

Na França como na Inglaterra, na Alemanha como na Suíça, em Hespanha, n'essas nações, emfim, onde o bom gosto predomina, são immensas as sociedades de tiro e innumerables os seus frequentadores; entre nós dá-se a preferéncia a divertimentos deleterios, olhando-se com indifferença para uma carreira de tiro.

Felizmente, que a frequéncia á nossa vae de dia para dia augmentando, prova de que se vae desenvolvendo o gosto por tão proveitoso passatempo.»

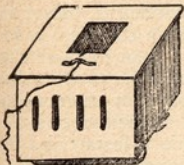


Fig. 4 — Caixa fechada para pombos, pardas, coelhos, rapozas, etc.

Antes de nos referirmos á carreira ou escola de tiro, que é o ponto capital d'esta noticia illustrada, vamos descrever o Club dos Caçadores do Porto, sympathica instituição onde se congrega na mais íntima e fraternal camaradagem uma grande parte da elite portuense.

O inicio d'esta instituição deve-se em absoluto ao sr. Antonio Baptista de Sá, a alma-mater de todos os progressos do club, e que ainda hoje, volvidos 17 annos de constantes esforços, dedica toda a sua actividade e intelligéncia á prosperidade d'esta collectividade, tão sympathica como util.

Apoz a idéa suggerida por este cavalheiro, não se fizeram esperar as dedicações de Alfredo José da Rocha, Augusto Romber, João Henrique Adolpho von Hafe, Alfredo Marinho Alves e outros caçadores entusiastas.

A primeira reunião preparatoria tem lugar em 16 de março de 1878, presidida por Baptista de Sá, que prepara os animos para a fundação do club.

A 28 do mesmo mez lançam-se as bases definitivas d'esta instituição, sendo por essa occasião confeccionados os estatutos pela commissão preparatoria e os srs. João Jordão e dr. Columbano de Castro, destacando-se o primeiro d'estes cavalheiros que, ao lado de Baptista de Sá, emprega toda a sua intelligéncia e esforços.

A 7 de maio do mesmo anno elegem-se os corpos gerentes, que ficam assim constituídos:

Presidente da assembléa geral, Diogo Leite Pereira de Mello; vice-presidente, Gonçalo Guedes de Carvalho; 1.º secretario, Domingos Antonio de Sousa; 2.º dito, Luiz Ignacio de Moraes; presidente da direcção, João Jordão; vice-presidente, Christiano Vanzeller; 1.º secretario, Baptista de Sá; 2.º dito, Ernesto Viana; thesoureiro, Domingos José Fernandes; vogaes, Roberto de Lima Barreto, Henry T. Murat, Augusto Romber, Augusto Cesar Pereira Soares, Domingos José Ribeiro Braga e Alfredo Marinho Alves.

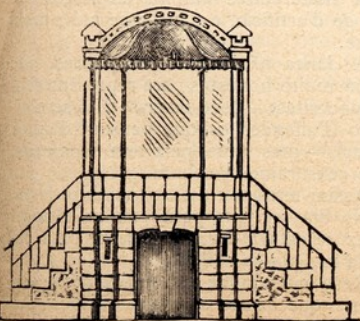


Fig. II — Pavilhão do jury

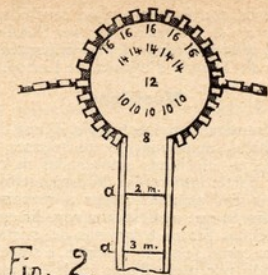


Fig. 2

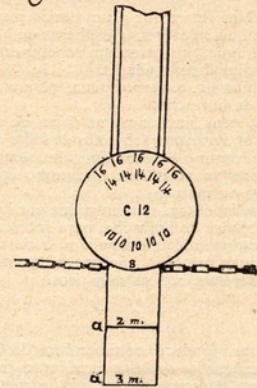


Fig. 2 — Ponto de atiradores a 15 metros

Os fins principais do club são:
Augmentar a quantidade de caça, aperfeçoar as raças caninas e ministras aos socios distracções uteis, promovendo:

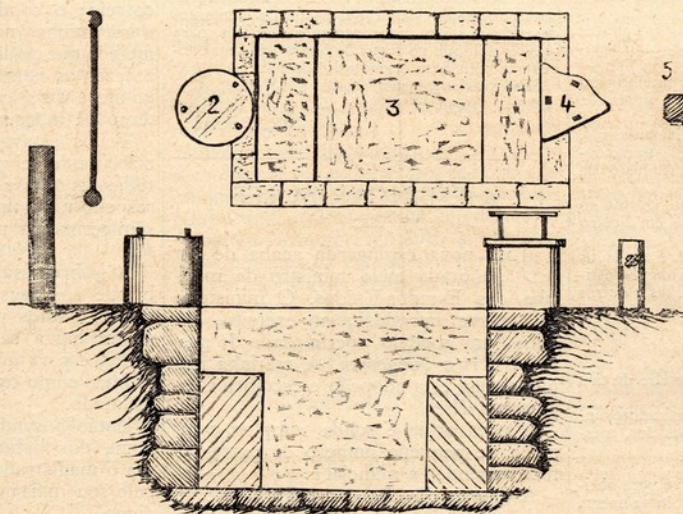


Fig. 3 — Alçado e planta do fosso destinado ao empregado para dar movimento ás machinas

- 1.º — O cumprimento do defeso;
- 2.º — A acquisição d'aquellas especies que forem rareando, para repovoar os terrenos que lhes são adequados;
- 3.º — A importação d'aquella caça que existe n'outros paizes e que possa ser propria ao nosso estado selvatico;
- 4.º — A extincção de animais carnivoros e aves de rapina;
- 5.º — O apuramento das raças caninas, tanto de mostra como de matilha, importando bons exemplares, quando os não haja no paiz;
- 6.º — A instituição de uma carreira pratica de tiro;
- 7.º — A fundação d'um gabinete de leitura, destinado a facultar aos socios o conhecimento das publicações relativas ao intuito do club.

Além d'isto procura por todos os meios legais punir os transgressores das leis que regulam a caça no paiz, devendo-se o respeito que hoje existe pelo defeso, principalmente aos esforços do club.

Faz todos os annos acquisição de caça dos sitios extremamente distantes e onde ha abundancia, importando-a para os montados de mais facil accesso aos associados e paga annualmente grande quantidade de raposas, milhafres e outros

animas nocivos á caça, que lhes forem apresentados mortos.

Para se avaliar da importancia d'este Club, bastará dizer que no anno corrente, no principio do defeso, o Club distribuiu pelos diversos montados circumvizinhos 267 perdizes que custaram a importante somma de 92.215 réis, e a sua receita que se avalia em cerca de um conto de réis annual, é gasta na acquisição de caça, na extincção de animais damninhos e em obras da completa installação da escola de tiro, que é uma das primeiras do paiz.

Não se limita só a proporcionar elementos de producção, nos logares onde escasseia a caça, tem procurado por todos os meios abrir novos horizontes de bom gosto, despertando interesse e curiosidade a todos aquelles que destinam as suas horas d'ocio aos exercicios cynegeticos.

Em 1889 fez a primeira exposiçáo de raças caninas, d'armas antigas e modernas, utensilios de pesca e caça, obtendo este certamen, que se effectuou no Palacio de Crystal, o mais extraordinario exito, pela sua originalidade e que, a repetir-se, deve constituir uma festa convidativa.

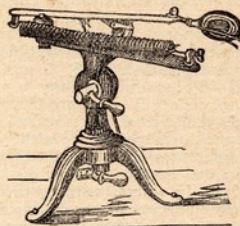


Fig. 8 — Machina «Blue Rock», destinada a repolir em diversas direcções pratos e laminas de crystal

O numero de associados é distribuido da seguinte fórma:

Socios honorarios 22, incluindo el-rei D. Carlos e uma senhora caçadora; extraordinarios (da provincia) 25; effectivos (da cidade) 203; addidos, sem meios para poderem contribuir, 3.

Actualmente dirigem este club os sympathicos e prestantes cavalheiros:

Presidente, Egydio Teixeira Duarte; vice-presidente João Henrique Andresen; 1.º secretario, José Dias Alves Pimenta; 2.º dito, José Teixeira Pinto de Figueiredo; thesoureiro, João Viella de Souza; vogaes, A. Baptista de Sá, Ayres de Carvalho, Jacintho Moreira de Mattos, João Dias Alves Pimenta, José dos Reis Choro Amaral e Simeão Pinto de Mesquita Cardoso.

Escola de tiro

Esta installação, cujo croquis hoje damos como 1.ª fig., é a principal do Club, e onde a maior parte da sua receita tem sido dispendida, e em obras importantes, urgentes e aconselhadas.

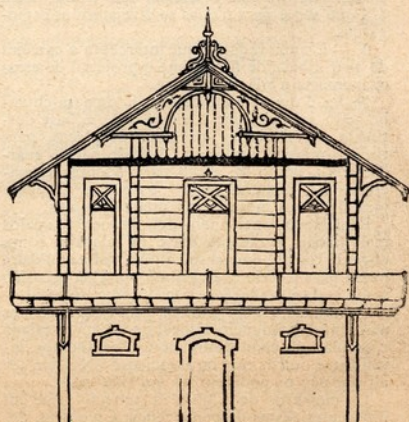


Fig. 10 — «Chalet» ainda em construcção

Está situada n'um dos bellos locais da cidade, n'um lugar elevado, d'onde se desenrola um quadro formosissimo de tantas bellezas naturaes, e posto ao abrigo de qualquer eventualidade.

Possue uma carreira de tiro á bala reduzida, atravez da outra, conforme vae indicado na planta, (fig. 1) e um velodromo destinado a corridas velocipedicas, apenas para os socios cyclistas.

Para mais completa orientação, damos o se guinte mappa illucidativo da escola de tiro :

A — Fosso destinado ao empregado para dar movimento ás machinas, das quaes fallamos em sessão especial; d'esse fosso o leitor poderá mais facilmente avaliar a construção, analysando o alçado e planta da fig. 3.

B — Ponto de atiradores a 15 metros. Esse ponto, collocado no centro da carreira, como se vê da planta geral, é destinado a atirar a pardaes e outras aves pequenas; n'elle estão indicados os differentes calibres mais usados na caça, por meio de chumbo miudo e dispostos segundo a posição das caixas para os tiros aos pombos e pardaes, pois nos outros casos o atirador applica-se sempre no centro (12) como se vê na fig. 2.

C — Ponto de atiradores a 25 metros e destinado a tiros aos pombos, esferas, pratos, vidros, averanos e outros alvos moveis.

As linhas *a* indicam um, dois, tres metros distanciados do ponto central dos atiradores, logares destinados aos vencedores no concurso de tiro de chumbo, no ultimo torneio official, sendo o logar do 1.º premiado a distancia de 3 metros, do 2.º de 2 e do 3.º de 1. Dahi jámais deixarão de fazer as suas pontarias emquanto que não forem vencidos nos torneos seguintes.

DD — Indicam os pontos destinados aos armeiros, sendo um para os atiradores que obtiverem numeros impares e outros aos de numeros pares.

E — Caixas para pombos, pardaes, coelhos, rapoças, etc., cujos desenhos, (fig. 4 e 5), darão claramente a ideia da sua construção. A fig. 4, mostra a caixa fechada e a fig. 5 aberta, em posição de sahirem livremente os animais ali encerrados.

F — São as bandeirolas indicativas dos pontos posteriores do caçador, fóra dos quaes não podem partir os tiros.

G — Catapulta ou tripé, (fig. 6) apparelho para atirar ás esferas, por meio d'uma funda de guta-percha.

H — Pavilhão do jury, (fig. 11) elegantissimo, projecto do intelligente architecto e distincto desenhador portuense sr. Joaquim Augusto da Costa Oliveira.

I — Chalet ainda em construção, devido ao mesmo habil architecto, e que vae em ligeiro croquis (fig. 10).

Este chalet terá uma sala central, e aos lados dois buffetes e latrinas. O *rez-de-chaussé* destina-se a um canil ou deposito para cães e outras accommodações.

J — Entrada velocipedica.

KL — Carreira de tiro á bala.

M — Alvo de tiro á bala.

N — Vedação do recinto da carreira de tiro ou escola.

P — Toldes para descanso dos atiradores inscriptos e (O) assentos destinados aos mesmos.

Q — Barreira limite do tiro á bala.

R — Escudo preventivo, que serve para obrigar o atirador a carregar a clavina voltada na sua direcção.

S — Guarita do vigia do tiro á bala.

T — Fosso ou resguardo para o empregado que indica os tiros no alvo.

N'uma das paredes que vedam o recinto da carreira de tiro está collocada uma taboa, (letra U), que serve para n'ellas se alvejarem as espingardas.

V — E' uma vedação que intercepta a carreira de tiro á bala, de fórma que o projectil de errada pontaria n'ella se inutilise.

Na fig. 3 o n.º 1 é um resguardo ou para-chumbo para salvaguardar o guarda; n.º 2, base destinada a collocar as machinas de placas, para tiros simples e duplos; n.º 3, fosso para o guarda; n.º 4, ponto de apoio para assentar as machinas de esferas (*water balls*); n.º 5, poste para firmar as mesmas por meio de espias.

Esta escola de tiro tem sido frequentada pelos mais habéis atiradores entre os quaes se conta el-rei D. Carlos, que na sua ultima visita ao Porto, pediu para a visitar, elogiando por essa occasião a sua bella instalação e o pittoresco do local.

O Club além d'um pombal, pensa em construir na quinta de Salgueiros, local onde está instalada a escola, um canil destinado a cães doentes, invalidos e outros que os associados precisem ter ali por não os poderem ter em suas casas.

Os membros do Club têm tomado parte em diferentes festas de beneficencia e n'outras, como a de Vianna, apresentando-se em sessões de tiro, de esgrima e de gymnastica.

Entre os convites que têm recebido, extremam-se os da *Sociedade de tiro 'Pechones*, de Sevilha, e da *Sociedade de tiro de carabina e aos pombos da Tapada d'Alfada*, de Lisboa.

Machinas

Para rematar esta descripção, d'uma das mais sympathicas agremiações portuenses, vamos descrever as machinas empregadas na carreira, a maior parte, importadas do estrangeiro.

Temos em primeiro logar a machina *Blue Rock* (fig. 8) que se destina a repellar em diversas direcções pratos e laminas de cristal. Esta machina, como se vê do desenho, é singellissima impellido por meio d'uma mola em espiral os alvos alli collocados.

A machina fig. 7, que é um pouco mais complicada e que se destina a esferas de borracha cheias de agua, pôde tambem repellar em diversas direcções duas esferas.

A machina fig. 9, serve apenas para encher as esferas de borracha.

O Club tem ainda uma machina de mão de lançar ao ar *averranos* (objectos de folha de ferro que descrevem no espaço uma volta, semelhante um passaro voando) que o chumbo da espingarda fura ou marca.

Tem mais outra, que introduz gaz hydrogenico em balões de borracha, para subirem ao ar e serem espingardeados á bala ou a chumbo.

Estas duas machinas são pouco uzadas na escola por serem facéis os seus tiros.

Resta-nos agradecer aos membros do Club, as valiosas indicações que nos forneceram para esta pagina que dedicamos ao *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello* e que nos abalançamos a publicar-a com esforços e despesas muito superiores á força da nossa empreza jornalística, inspirados na sympathia dos membros do *Club do Porto* e no alto alcance da sua escola.

Oxalá que o nosso modesto trabalho sirva de incentivo aos promotores e associados do renascido gremio viannense, e que os elementos descriptos, sejam rigorosamente seguidos, para que se colloque no lugar de honra das suas congêneres mais bem organisadas do paiz.

São esses os nossos votos.

Porto, 1895.

R. Pereira.

A ESPINGARDA LEE

UMA nova espingarda acaba de ser adoptada pelo ministro da marinha dos Estados-Unidos. O ministerio da guerra introduziu no exercito, em 1893, um modelo aperfeiçoado do systema *Krag Jorgensen*. A marinha não julgou boa esta adopção e escolheu a espingarda *Lee*.

A nova arma é solida, simples, composta de pequeno numero de partes; é facil aprender a manejar-a.

A espingarda *Lee*, ao calibre de 6mm, é de repetição; pesa com a braçadeira apenas 3 kilogrammas e 740 grammas. O cano é de aço-nikel. As guarnições, assim como a bainha da baioneta, serão de aluminio ou de bronze de aluminio. A bayoneta terá lamina em 21 centimetros de comprimento.

O carregador que deve conter 5 cartuchos pesará apenas 5 grammas e meia e cada homem levará 40 carregadores, ou 200 cartuchos.

A velocidade do tiro é consideravel; disparam-se, apontando cinco tiros em tres segundos. O tiro conserva justeza até 1.800 metros, porque a zona perigosa é ainda 100 metros além.

EXPEDIENTE

A abundancia de assumptos obrigou-nos a demorar um pouco a publicação do nosso semanario, tendo que dar 8 paginas em vez de 4. Pela demora pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e leitores.

UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 25)

TINHA chegado o momento de retirar, e um rufo de tambor indicou que era necessario tornar a formar as filas. A musica, os porta-bandeiras, os syndicos, tomaram a frente da columna, cada atirador encontrou o seu companheiro, e pozemos-nos em marcha para o castello. Julguei que se tratava simplesmente d'um acompanhamento attencioso que faziam ao Marquez, e que a festa tinha terminado, mas enganei-me, como vão vêr.

Durante a nossa ausencia, tinha sido posta uma meza de 60 talheres, sob um um magnifico parreiral, que occupava toda a extensão d'um terraço situado ao poente do velho solar. Todos os membros do *Tavolazzo* tomaram logar n'ella com as suas esposas, filhas e sobrinhas; entre estas ultimas notei duas interessantes creaturas, que o conego gordo meu rival no premio me disse serem filhas de sua irmã mais nova; declaro que não tenho motivo para duvidar d'esta asserção.

Todos os logares d'honra foram para os habitantes da cidade.

A marquez de *** collocou o Theologo á sua direita, e o syndico mais velho á esquerda; o Marquez fez outro tanto á esposa do bailio e á filha do director do correio; o conde de ***, o barão de ***; minha mulher e eu, ajudámos o melhor que podemos os nobres castelães a fazer as honras do seu festim, e atrevo-me a dizer que nos houvemos a contento de todos.

Todos estavam á vontade n'esta reunião, onde se viam representadas quasi todas as classes sociaes, — d'um lado o respeito nada tinha de servil, e d'outro a sem-cerimonia não ultrapassava os limites.

A sobremesa, o Marquez levantou um brinde aos seus bons amigos de Nova, fazendo votos porque os laços que os uniam havia seculos, durassem seculos ainda, e para que os filhos se viessem a estimar como os paes sempre se tinham estimado.

Então o syndico mais velho fallou em nome dos habitantes da cidade de que era o magistrado mais antigo, e brindou pelo seu mais nobre cidadão, e filho mais digno!

Uma salva d'acclamações unanimes testemunhou a sympathia que estas palavras encontravam em todos os corações.

Tocaram-se os copos, apertaram-se as mãos, e os olhos brilharam de dedicação e affecto; nunca vira na minha vida scena mais commovente.

A noite houve illuminação no castello e fogo d'artificio, e dançou-se até á meia noite.

A dança não excluiu os padres, que eram muito honestos para representarem d'hypocritas, — deve dizer-se isto sem intuito d'offender os que pensam d'outra fórma, — mas cada paiz tem seus usos, não censuramos nenhum.

Assim terminou esta sympathica festa.

No dia seguinte perguntou-me o Marquez se estava disposto a fazer uma caçada um pouco rude.

Respondendo-lhe affirmativamente disse-me que fizesse as minhas disposições para uma ausencia de 4 ou 5 dias — que partiríamos depois do almoço, jantaríamos

em Pignerol, e iríamos pernoitar a casa d'um caçador de profissão seu amigo, que ficaria satisfeito por me conhecer, — que era uma das curiosidades do paiz.

A's onze da manhã do dia seguinte estavam promptos e tomavamos logar, o marquez, o seu caçador e eu, n'um pequeno carro de caça cuja caixa regorgitava d'excelentes provisões; uma grade presa pela parte de traz do carro levava os nossos cães; as espingardas iam entre os joelhos e a bolsa a tiracollo.

Fez-se o tracto rapido e alegremente — os dois garranos pardos, atrellados ao nosso carro, corriam como corsas espanhadas; o marquez contava-me uma infinidade d'essas boas historias de caça, de que nunca parecemos duvidar, a fim de nos reservarmos o direito de respondermos com outras ainda mais maravilhosas; em fim o tempo passou-se tão rapidamente que accusei o relógio de Pignerol de se ter atrasado, quando ás 4 horas nos apeavamos no pateo da melhor estalagem da cidade.

Cincoenta minutos depois tinhamos jantado, e montavamos uns machos que nos deviam levar por caminho diabolico até á cabana do velho caçador. A ascensão foi o que se pôde imaginar de mais pittoresco. O caminho que seguíamos, talhado em zig-zag sobre o plano d'uma montanha a pique, descobria-nos a cada instante pontos de vista admiraveis, tanto mais que o sol, escondendo-se, lançava jactos de luz sobre uma das mais bellas regiões do mundo. A nossos pés, Pignerol desapparecia lentamente na sombra crescente da noite; mais longe, Raceonio, Savigliano, Fossano resplandeciam de magicas claridades, e um raio de luz mais esplendido que todos os outros illuminava o castello de Nova, que apercebiamos distinctamente e apesar de uma distancia de 8 leguas.

As correntes d'agua eram marcadas por um tenue nevoeiro suspenso dos salgueiros das margens, e nuvens de pó brilhante indicavam as sinuosidades das estradas que se cruzavam em todos os sentidos na magnifica planicie que tinhamos sob os olhos.

Balidos de rebanhos, sons longiquos do sino, e vozes confuzas chegavam até nós n'uma harmonia cheia de encanto e grandeza, que nos mergulhava n'uma doce e radiante melancholia.

As neves do Monte-Viso colloriram-se com as suas mais ricas tintas, jactos de sombras phantasticas se espalharam sobre a campina e a lua rodeada d'um brilhante cortejo d'estrellas veio mostrar a sua face encarniçada sobre as alturas cobertas de matto dos soberbos Apeninos.

Este quadro tinha-me lançado n'uma admiração tão profunda, que se o meu macho dêsse um passo em falso não me teria lembrado de o suster, e teria feito uma segunda entrada em Pignerol de que os basbaques do sitio teriam que conservar a lembrança por muito tempo.

O ar que se tornára mais vivo, e as nossas cavalgadas andando mais facilmente fizeram-me suppôr que tinhamos atingido o planalto da montanha cujos flancos escalavamos havia proximoamente 2 horas; foi-me confirmada esta supposição pelo marquez que fez approximar o seu rancho do meu, e me disse:—Agora podemos caminhar a par; a estrada tem 3 leguas de largura; mas não será por muito tempo porque temos de descer por um caminho em tudo semelhante ao outro.

(Continúa.)

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

Concurso extraordinario de tiro duplo

ESTE concurso de tiro, começado no dia 11 do mez passado e no mesmo dia interrompido por falta de pombos e de passaros, não tem podido concluir-se por se estar á espera que cheguem de Inglaterra uns pratos que teem que substituir outros que, por fatalidade, se fizeram boccados, devido a um descuido do empregado da escola.

NOVA METRALHADORA

M. Maxim, inventor muito conhecido das armas que tem o seu nome, acaba de ensaiar em Inglaterra, perante uma comissão militar, um novo typo de canhão-revolver portatil, cujos resultados chegaram a surprehender os proprios especialistas.

O canhão em questão, segundo as informações que podemos obter a este respeito, peza proximoamente 19 ou 20 kilogrammas unicamente.

Por meio de correias e fivellas pôde facilmente ser transportada ás costas de homens. Quando se quer fazer uso d'ella fixa-se sobre um pé de apparelho photographico com o auxilio do qual a pontaria se torna muito facil.

Uma das vantagens do apparelho é a rapidez com que pôde desarmar-se e armar-se completamente; nas experiencias, estas operações não exigiram mais de 58 segundos.

Construidas quasi pelo mesmo systema das metralhadoras Hotchkiss, geralmente empregadas na marinha, os novos canhões portateis Maxim, cujo recuo digamos entre parentheses, foi reduzido ao minimo, lançam seiscentas balas por minuto á distancia de muitos kilometros.

Os relatorios apresentados ao ministro pelos officias da comissão são, ao que parece, muito favoraveis ao invento.

LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

REGULAMENTO GERAL

DO

SERVIÇOS AQUICOLAS

NAS AGUAS INTERIORES DO PAIZ

Approvado por decreto de 20 de abril de 1893

(Continuado do n.º 20)

ART. 17.º — Os membros da comissão central permanente de piscicultura não terão direito a receber retribuição alguma pelas funções que lhe ficam determinadas no presente regulamento.

§ 1.º Os membros da comissão terão passe nos caminhos de ferro do Estado e serão abonados das despesas de transporte quando residindo fóra de Lisboa tenham de comparecer ás sessões da comissão.

§ 2.º Os membros da comissão que, por ordem do governo, tenham de proceder a trabalhos fóra da sede da sua residencia, terão direito a uma ajuda de custo extraordinaria, que o governo fixará, e será abonada pela verba inscripta no orçamento do Estado para os serviços de piscicultura.

§ 3.º Os membros da comissão que em serviço da mesma comissão tenham de faltar ao serviço do seu cargo permanente, não sofrerão por esse facto desconto nos seus vencimentos de exercicio.

ART. 18.º — A comissão central permanente de piscicultura proporá ao governo a nomeação de comissões regionaes de aquicultura, escolhendo para estas comissões individuos de conhecida competencia sobre o assumpto.

ART. 19.º — As comissões regionaes de aquicultura são consideradas como delegações da comissão central permanente de piscicultura, e como taes deverão corresponder-se directamente com esta comissão, e vigiar nas localidades o rigoroso cumprimento de todas as medidas que tenham sido decretadas para a conservação e fertilidade das aguas interiores do paiz, propondo a esta comissão os alvites ou providencias que o conhecimento e experiencia local possam suggerir em proveito d'este serviço.

§ unico. As comissões regionaes deverão fornecer á comissão central todos os elementos que esta requisitar, no intuito de esclarecer e recolher dados sobre os assumptos da sua competencia.

ART. 20.º — A's comissões regionaes incumbem o estudo, propaganda, fomento e consulta, sobre os assumptos que interessem ao conhecimento e utilização da fauna e flora aquatica da localidade.

ART. 21.º — O governo indicará no diploma de nomeação das comissões regionaes a área em que cada uma d'estas comissões terá ingerencia sobre os assumptos que lhe ficam commettidos pelo presente regulamento.

ART. 22.º — As estações aquícolas enviarão ás escolas superiores do paiz, sempre que seja possível, todos os exemplares necessarios para o estudo da embryologia, e admitirão para estudo n'estes estabelecimentos todas as pessoas a quem o governo conceder licença.

ART. 23.º — A comissão central permanente de piscicultura e as comissões regionaes de aquicultura, ficam autorizadas a corresponder-se directamente com as corporações, autoridades ou funcionarios, que pelas leis vigentes, superintendem nos serviços das pescarias.

ART. 24.º — O expediente da comissão central permanente de piscicultura correrá pela secção dos serviços florestaes da direcção dos serviços agricolas.

CAPITULO II

Da inspecção dos serviços de exploração das aguas interiores do paiz

ART. 25.º — A inspecção especial de todos os serviços de exploração das aguas interiores do paiz fica a cargo do inspector, a que se refere o § 1.º do artigo 1.º do presente regulamento.

ART. 26.º — Ao inspector dos serviços de exploração das aguas interiores do paiz incumbem:

1.º Visitar annualmente toda a rede hydrographica do paiz, examinando o estado em que ella se encontra sob o ponto de vista de assegurar á fauna util d'estas aguas as condições necessarias ou mais vantajosas para a sua multiplicação e desenvolvimento, e aos vegetaes aquaticos o seu melhor aproveitamento para alimentação das especies, adubos agricolas e outras applicações industriaes;

2.º Verificar se os meios, processos e apparelhos de exploração empregados na pesca e apanha das especies aquaticas e dos vegetaes das aguas interiores, são praticados segundo as disposições dos regulamentos, instrucções e regimens decretados para esse fim;

3.º Superintender sobre todos os estabelecimentos de aquicultura, engorda e estabulação das especies uteis da fauna aquatica, montados por conta do estado nas diferentes regiões do paiz, e visitar aquelles que pertençam a empresas, companhias ou particulares, e que destinem o producto a venda;

4.º Dirigir o levantamento e organização das cartas piscícolas das diversas bacias e receptaculos hydrographicos do paiz, segundo as instrucções approvadas pelo governo;

5.º Informar o governo, por intermedio da direcção dos serviços agricolas, de todos os factos, irregularidades, faltas e contravenções que se derem nos serviços de exploração das aguas, e que pela sua importancia devam ser reconhecidos pela administração superior do estado;

6.º Redigir annualmente um relatorio circunstanciado de todos os serviços a seu cargo, para ser previamente apresentado á comissão central permanente de piscicultura, e subir ao conhecimento do governo, depois de additado com as providencias que esta comissão resolver propor em vista das informações colhidas sobre a marcha dos serviços da sua competencia;

7.º Informar a comissão central permanente de piscicultura de todos os assumptos referentes a este ramo de serviço, e fazer as inspecções locais que esta comissão entender necessarias para elucidação de qualquer questão que lhe seja submettida para resolver;

8.º Verificar se o pessoal dos estabelecimentos de aquicultura cumpre com as disposições regulamentares e instrucções que regem estes estabelecimentos;

9.º Comunicar e fazer executar todas as ordens de serviço emanadas da direcção dos serviços agricolas sobre os serviços de aquicultura e exploração das aguas;

10.º Fiscalisar o rigoroso cumprimento das condições em que tenham sido feitas concessões ou contractos entre o governo e companhias, empresas ou particulares para a exploração piscícola das águas interiores do paiz ou para a colheita dos vegetaes d'estas aguas.

ART. 27.º — A conservação da bibliotheca, museu e archivo, ficam a cargo da inspecção dos serviços aquicolas.

ART. 28.º — A inspecção requisitará a direcção dos serviços agricolas, para os trabalhos das cartas piscícolas, a que allude o n.º 4.º do artigo 26.º d'este regulamento e para os serviços de aquicultura, o pessoal tecnico dependente d'aquella direcção, e que seja necessario para a execução dos referidos trabalhos.

(Continúa).

CONCURSOS ESTRANGEIROS

(Continuado do n.º 24)

Paris — Sociedade de tiro do 12.º accondisment. Concurso publico aos domingos e quintas feiras, de 24 de julho a 22 de setembro. Armas nacionaes, tiro reduzido a 35^m e carabinas a 12^m.

Premios.

Paris — Sociedade de tiro do 15.º accondisment. Concurso annual publico, de 18 de agosto a 20 de outubro. Tiro reduzido, espingarda *Gras* a 20^m.

Numerosos premios em objectos.

Abberville (Somme) — 9.º concurso annual publico, aberto em 18 e 25 d'agosto; 1, 8, 15, 22, 29 e 30 de setembro; 6, 8, 13 e 14 de outubro. Todas as armas são admittidas a 180^m. Tiro reduzido, espingarda *Gras* a 24^m. Revolver a 12^m. *Balltrapp*.

Numerosos premios em objectos.

Bourg (Ain) — 20.º concurso publico em 14, 15, 18 e 19 de agosto. Armas nacionaes (comprehendendo a *Lebel*) e armas livres a 200^m, espingarda de caça a 80^m; tiro reduzido a 40^m; *Javali* a 40^m e revolver da ordenança a 25^m.

Premios em dinheiro e objectos d'arte.

Gevrey-Chambertin (Côte d'Or) — 10.º concurso annual publico, em 28 de julho; 4, 11, 15 e 18 d'agosto. Armas nacionaes a 200^m. Armas de precisão a 75^m; *Javali*, *Flobert*.

2.000 francos de premios em dinheiro, objectos d'arte e vinhos de Bourgogne.

Le Havre (Seine-Inferieure) — 10.º concurso annual publico, de 11 d'agosto a 6 d'outubro. Tiro reduzido com a espingarda *Gras* a 20^m. Revolver da ordenança a 20^m. *Flobert* a 12^m.

Premios em objectos e medalhas.

La Guerche (Cher) — 2.º grande concurso em 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 22, 24 e 29 de setembro. Armas nacionaes, tiro reduzido a 50^m. *Flobert* a 12^m. Pistola a 8^m.

Tres cathogorias de premios em dinheiro e quatro em objectos d'arte.

Longroy (M. et. M.) — Concurso geral annual em 11, 15 e 18 de agosto no campo de tiro do Repouso. Espingarda *Lebel* a 400^m. Revolver — espingarda de caça a 600^m. *Javali* a 40^m. *Flobert* para senhoras e rapazes de 10 a 16 annos.

3.000 francos de premios.

Mareuil-sur-Ay (Marne) — 7.º concurso annual e publico em 21 e 28 de junho, 4, 11, 15 e 18 de agosto. Armas nacionaes a 200^m.

Premios em dinheiro e objectos.

Noisy-le-Soc (Seine) — Concurso publico annual em 4, 5, 11, 12, 15, 18, 19, 25 e 26 de agosto.

400 francos de premios.

Roissy-aux-Brie (Seine-et-Marne) — Concurso publico de espingardas de alma lisa a 100^m, em 28, 29 e 30 de junho, 4, 11 e 12 de agosto.

Mais de 600 francos de premios.

Ruffec (Charente) — 15.º concurso annual publico em 21 e 28 de julho, 4, 10 e 16 de agosto. Armas nacionaes, comprehendendo a *Lebel* e armas livres a 200^m. Revolver e *Flobert*.

Roma — 2.º concurso nacional de 18 de setembro a 1 de outubro.

200 000 francos de premios.

CONCURSO DE TIRO EM ARGEL

A sociedade de tiro de Argel prepara n'este momento um importante concurso para a Paschoa do proximo anno, por occasião da 22.ª festa federal de gymnastica que se realizará n'aquella cidade.

Far-se-hão modificações nos alvos adoptados, por proposta de M. Martin e tendentes a facilitar a marcação e diminuir a despeza com os alvos, que de 80 centimetros de diametro passarão a ser apenas de 40 centimetros.

FESTA DE GYMNASTICA

A decima terceira festa annual da Associação das Sociedades de Gymnastica do Sena, realizou-se em um dos ultimos domingos de agosto no jardim das Tulherias, com o concurso de cincoenta e tres sociedades de Paris, ou dos arredores, representadas por mais de 1.500 gymnastas.

A série dos concursos começou ás sete horas da manhã: concurso deapparelhos, concurso de boxe, corridas a pé no jardim e no terrasso de l'Orangerie. M. Van-kerberghen, presidente da la Saint-Mandénne, julgado estes concursos, que se prolongaram até ao meio dia.

A festa official começou ás tres horas. A musica do 117.º regimento de linha tocou a *Marselheza*, enquanto os convidados se installavam na tribuna levantada junto da grade da praça da Concordia.

M. Bruman, secretario geral da prefeitura do Sena, presidia na ausencia do ministro do interior. Aos seus lados estavam os representantes do presidente da Republica, do ministro da guerra e do general Sanssier, o commandante Lombard, o capitão Zarris, o coronel Varigult dos sapadores bombeiros, M. Belle, senador, o general Jeanningres, o coronel Derue, M. Sansboenf, presidente de honra, e M. Bellois, presidente da Associação.

As sociedades, formadas no terrasso, desfilaram deante da tribuna no meio de applausos de numerosa multidão; as bandeiras foram postas em frente d'esta tribuna e saudadas pelos toques regulamentares.

Os concursos publicos começaram logo: manejo d'armas, esgrima, boxe, pau. Cada sociedade apresentou-se por sua vez; o publico applaudiu os exercicios dos pupillos, mas o grande exito do dia foi para os movimentos em massa, executados por todos os concorrentes com precisão notavel.

Finalmente, as sociedades gruparam-se novamente perante a tribuna official para a proclamação dos resultados do concurso e a distribuição dos premios. O desfile final, com toques de clarins, obteve o exito habitual.

Foram pronunciados dois discursos, um por Bruman, em nome do governo, outro por M. Bellois, presidente da Associação das Sociedades de Gymnastica.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÊDE

225, 1.º — Rua da Magdalená — 225, 1.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.

» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

GABINETE DE LEITURA E BIBLIOTHECA

Editor responsavel — MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS *Flobert*, *Merrin*, *Hulbert* e d'outros systemas.

REVOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos *Smith-Wesson*, *Colt*, *Hulbert* e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas *COLT* e *WINCHESTER* e para os revolvers *COLT* e *SMITH WESSON*, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos